

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

contexto

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

aprender

transformação

aprender

dificuldades

compartilhar



teoria

mudar o mundo

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins

Láis Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos

Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA

Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA

Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>

CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza

Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236

PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....250

QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Loide Cardoso Farias

Inês Élide Aguiar Bezerra

Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro

Martinilsa Rodrigues Araújo

Héryca Laiz Linhares Balica

Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822>

CAPÍTULO 23.....261

RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES

Germana Albuquerque Torres

Ana Isabelle Carlos Barbosa

Ana Ramyres Andrade Araújo

Marcio Silva Gondim

Silvia de Sousa Azevedo

Thamyles de Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823>

CAPÍTULO 24.....273

RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL

Vanessa Mesquita Ramos

Adilio Moreira de Moraes

Berla Moreira de Moraes

Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824>

CAPÍTULO 25.....284

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Ilaneide Marques Souto Bezerra

Ilani Marques Souto Araújo

Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz

Carlos Natanael Chagas Alves

Francisco Marcelo Alves Braga Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....295

Data de aceite: 02/05/2022

Brenda Barbosa de Sales

Centro Universitário Uninta
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0488897717301780>

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Centro Universitário Uninta
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6377103436374712>
<https://orcid.org/0000-0002-6219-7182>

Maria Aparecida Alves da Costa

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3305904539863361>
<https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

Francinalda Machado Stascxak

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5931710025183515>
<https://orcid.org/0000-0001-6152-4295>

Limária de Araújo Mouta

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6035071300013937>
<https://orcid.org/0000-0002-9161-8927>

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

Universidade Federal da Paraíba - PB
João Pessoa – PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1208717588856390>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo refletir

sobre o princípio educativo e a prática docente. Seguindo da compreensão da importância da educação e da atividade docente, trabalharemos nossa pesquisa dentro do âmbito escolar, levantando questões relacionadas à educação no processo de humanização e de liberdade, em que mostraremos os elementos ligados ao ensino, à conceituação desses processos, sua importância e relevância na formação do homem. Por fim, o desenvolvimento educacional, que deve proporcionar um maior leque de oportunidades dentro do processo pedagógico. Esta pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com o procedimento de pesquisa bibliográfica. Dentre os autores utilizados para esta pesquisa, temos como principais fontes Saviani (2007), Pimenta (2005), Franco e Campos (2016), Freire (1967). A mediação pedagógica deve ser calcada a partir da realidade social concreta. A partir de uma interpretação crítica de classe que o professor, enquanto mediador consegue compreender a totalidade em que está situado. Como resultado apontamos a importância da atividade docente no processo de aprendizagem do aluno, mediando o conhecimento e democratizando o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Prática docente. Educação. Humanização.

THE EDUCATIONAL PRINCIPLE AND TEACHING PRACTICE

ABSTRACT: This article aims to reflect on the educational principle and teaching practice. Following the understanding of the importance of education and teaching activity, we will work our

research within the school environment, raising questions related to education in the process of humanization and freedom, in which we will show the elements linked to teaching, the conceptualization of these processes, their importance and relevance in the formation of man. Finally, educational development, which should provide a greater range of opportunities within the pedagogical process. This research is a study of qualitative approach, with the procedure of bibliographic research. Among the authors used for this research, we have as main sources Saviani (2007), Pimenta (2005), Franco and Campos (2016), Freire (1967). Pedagogical mediation must be based on concrete social reality. From a critical interpretation of the class, the teacher, as a mediator, is able to understand the totality in which he is situated. As a result, we point out the importance of teaching activity in the student's learning process, mediating knowledge and democratizing teaching.

KEYWORDS: Teaching practice. Education. Humanization.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, buscamos trabalhar em cima de conteúdos da prática pedagógica como processo de mediação do conhecimento, que não é um assunto que comumente se ouve falar. Este conteúdo tem um grande valor no desenvolvimento do ensino, em especial, na prática docente, pois trata das relações entre a teoria e a prática que, no decorrer do desenvolvimento do trabalho, estes elementos serão mais bem explicitados.

A relação do trabalho pedagógico em conjunto ao trabalho da gestão, dentro da prática reflexiva a partir do processo de mediação, proporciona a busca por uma nova visão e novos saberes, tornando-se essenciais para a qualificação e identificação da ação educativa dentro do ensino. Segundo Franco e Campos (2016, p. 21) “a prática reflexiva é uma capacidade histórica e, portanto, deve ser desenvolvida e atualizada, necessitando para isto de parceiros com diferentes olhares”.

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o princípio educativo e a prática docente. Portanto, a fim de compreender sobre a prática docente e a humanização, surgiu o interesse em tratar desta temática, uma vez que partiu da necessidade de uma maior compreensão da ação do pedagógico, assim como o processo de mediação e a prática pedagógica dentro do âmbito escolar. Buscando também compreender o processo de humanização.

A grande problemática surge quando observamos que ainda nos dias atuais, de acordo com leituras e observação da prática, vemos que o profissional da educação teve ser mais humano no processo educativo. Desse modo, acabam-se perdendo no processo, em torno de uma grande demanda de serviços, que incluem resoluções de problemas dentro das mediações da escola.

De certa forma, a pesquisa em questão contribuirá para uma reflexão da problemática apresentada, bem como na construção educacional em relação à atuação de professores e a interrelação com os alunos, em um processo educacional crítico, reflexivo, transformador,

incluídos em uma ação histórico-cultural.

Entre os autores utilizados para esta pesquisa, temos como principais fontes Saviani (2007), Pimenta (2005), Franco e Campos (2016), Freire (1967). Outras fontes e outros autores também proporcionaram elementos para a fundamentação dos conteúdos tratados aqui. A pesquisa, nessa perspectiva, vem contribuir para refletir sobre a educação e a prática docente proporcionando uma participação maior de todos os que estão inseridos na educação. Nesse sentido, iremos refletir ao longo deste artigo sobre a teoria e os aspectos humanizadores.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, em que a partir da análise de documentos, realizamos leituras e interpretações que proporcionaram a este estudo o desenvolvimento da temática proposta no sentido de compreender os assuntos envolvidos na prática pedagógica. Dessa forma, concordamos com a compreensão de pesquisa qualitativa advogada por Gehardt e Silveira (2009, p. 31), ao afirmarem que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Trabalhamos aqui, por meio de fontes bibliográficas: artigos, livros e leis que proporcionaram interpretações e reflexões que levaram a aprofundamentos acerca do assunto em questão, aqui desenvolvido nesta pesquisa. Portanto:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA apud GEHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

Dentre os autores utilizados para esta pesquisa, temos como principais fontes Saviani (2007), Pimenta (2005), Franco e Campos (2016), Freire (1967). Outras fontes e outros autores também proporcionaram elementos para a fundamentação dos conteúdos tratados aqui. As fontes foram selecionadas respeitando critérios que fossem necessários para um bom desenvolvimento da pesquisa, para que chegássemos a um resultado e conseguíssemos trazer a compreensão do que investigamos. Dessa forma, foram realizadas pesquisas iniciadas no mês de fevereiro de 2021, em que foram sendo feitas as buscas de fontes, a leitura e o desenvolvimento do trabalho. Seguimos então até o mês de

maio onde concluímos toda a nossa pesquisa e finalizamos o trabalho.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: TEORIA E ATIVIDADE DOCENTE

Desde muito tempo, as questões relacionadas ao que envolvia a teoria e a prática vêm sendo discutidas, de várias maneiras e teorias diferentes, pois, em certo momento, deixavam em evidência o valor que tinha a teoria sobre a prática. Em contrapartida, vinha a questão em que a prática era superior. Entretanto, compreende-se que é necessário o trabalho integral unindo teoria e prática dentro do contexto a ser desenvolvido.

Princípio Educativo

Olhando para o processo do surgimento do homem, podemos observar em sua evolução como homem e com a natureza, que desde sempre foi necessário que buscassem maneiras para uma adaptação do meio ao seu convívio, realizando assim, atividades que proporcionavam transformação sobre o meio natural. De acordo com Saviani (2007, p. 154), “assim, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm de adaptar a natureza a si. Agindo sobre ela e transformando-a, os homens ajustam a natureza às suas necessidades”.

Dessa forma, a relação que o homem faz para sobreviver e transformar seu meio natural, podemos dizer que é o trabalho. À medida que necessitava buscar meios para dar continuidade a sua existência, fazia-se necessária a busca por ferramentas e métodos que possibilitavam seu avanço, seu desenvolvimento e a continuidade de sua espécie.

Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho [...] O que o homem é, é-o pelo trabalho [...]. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico. (SAVIANI, 2007, p. 154).

O homem então, segundo Saviani (2007), tem sua essência no trabalho e os processos pelos quais passa são históricos e, de certa forma, longos, pois desde o seu surgimento necessitou da realização de uma forma de trabalho, que possibilitaria encontrar maneiras que suprissem suas necessidades, que garantissem sua sobrevivência. Mas, para que pudesse garantir sua subsistência, era necessário que proporcionasse um processo de ensino, em que iria oportunizar seus conhecimentos para a geração mais nova.

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Assim, dentro da história, o homem, a fim de dar continuidade a sua espécie, transforma a natureza, gera trabalho e foi evoluindo a partir de suas experiências, foi gerando conhecimento, seguindo um processo de aprendizagem que, de acordo com Saviani (2007, p. 154), “enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie”.

Dentro das sociedades primitivas não havia uma divisão de classe como vemos hoje, eles viviam de forma com que tudo o que faziam era comum a todos, educavam-se de acordo com suas experiências e educavam também a nova geração e tudo isso era feito de forma totalitária, em que todos aprendiam. Saviani (2007, p.155) descreve que “a educação identificava-se com a vida”, usando, assim, a expressão “educação é vida”.

Com o passar dos anos, o desenvolvimento da produção e a separação das classes, o conceito de trabalho foi afastando-se da educação. Primeiramente, dividiram as classes em classe dos proprietários e classe dos não proprietários. Aqui, o trabalho continua uma forma de sobreviver do homem, mas é tratado em uma concepção diferente da do homem primitivo, como mostra Saviani (2007).

[...] ninguém pode viver sem trabalhar. No entanto, o advento da propriedade privada tornou possível à classe dos proprietários viver sem trabalhar. Claro. Sendo a essência humana definida pelo trabalho, continua sendo verdade que sem trabalho o homem não pode viver. Mas o controle privado da terra onde os homens vivem coletivamente tornou possível aos proprietários viver do trabalho alheio; do trabalho dos não-proprietários que passaram a ter a obrigação de, com o seu trabalho, manterem-se a si mesmos e ao dono da terra, convertido em seu senhor (SAVIANI, 2007, p. 155).

Essa divisão de classes culminou na separação da educação, pois a educação advinda da escola era um direito que as classes dominantes possuíam, enquanto a educação que era destinada para a classe dominada era concebida a partir de significações diferentes.

Assim, se nas sociedades primitivas, caracterizadas pelo modo coletivo de produção da existência humana, a educação consistia numa ação espontânea, não diferenciada das outras formas de ação desenvolvidas pelo homem, coincidindo inteiramente com o processo de trabalho que era comum a todos os membros da comunidade, com a divisão dos homens em classes a educação também resulta dividida; diferencia-se, em consequência, a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso a classe dominada. (SAVIANI, 2007, p. 155-156).

Dando continuidade ao desenvolvimento das classes, com a separação da educação, os conceitos levados em conta nas formas escravistas e feudais, de acordo com Saviani (2007, p.157) “consumou a separação entre educação e trabalho. Onde o modo de vida do homem, necessitava ainda mais que somente uma sobrevivência, havia uma necessidade de produção ainda maior”.

[...] a maneira como os homens produzem os seus meios de vida – que permitiu a organização da escola como um espaço separado da produção. Logo, a separação também é uma forma de relação, ou seja: nas sociedades de classes a relação entre trabalho e educação tende a manifestar-se na forma da separação entre escola e produção (SAVIANI, 2007, p. 157).

Com a separação de trabalho e educação, de escola e produção, passou-se a ter dois conceitos de trabalho que estão ligados à divisão da educação, o trabalho manual, que está diretamente ligado ao processo de trabalho e o trabalho intelectual, que se liga à educação.

Para o trabalho manual, segue uma educação direcionada ao processo do trabalho, em que irão aprender por meio do tecnológico¹ ou, segundo Saviani (2007), da politecnia², que eram maneiras para poderem entrar em um mercado de trabalho. Já para o trabalho intelectual, segue uma educação direcionada ao conhecimento mais amplo e mais livre, em que não é aprendido a partir de técnicas, mas de um vasto conteúdo que levará, por conseguinte, a um desenvolvimento maior em relação ao intelecto.

Vimos que dentro da evolução do homem, a relação de trabalho e educação, apesar de terem seguido um dado período da história interligados diretamente, em outro, foram sendo separados, seguindo de conceitos e necessidades da nova sociedade que estava desenvolvendo-se a sociedade de classes.

Educação e Humanização

A educação vem acompanhando os grandes processos dentro da evolução humana, com ela o homem pode adquirir conhecimentos que o ajudaram e ajudam ainda hoje no seu desenvolvimento, mas o processo de educação, de acordo com cada época, passa por momentos desafiadores. Sendo assim, Wiebusch (2020, p. 2) afirma que a “contemporaneidade traz para a educação muitos desafios, principalmente com a promoção do ser humano enquanto sujeito que aprende, evolui e se constrói permanentemente”.

É na escola onde, principalmente, ocorre o processo educacional, lugar em que estão inseridos crianças, jovens e adultos para a busca de uma construção e formação do ser. Sendo assim, de acordo com Saviani (2009, p.20), “a escola ocupa lugar central no campo da educação”, pois é nela que ocorrem organizações, são realizados planejamentos e trabalhos voltados para a qualificação no processo de ensino.

[...] o acesso ao ensino não é apenas direito do cidadão, ou apenas necessário à formação para o trabalho; nem se destina a desenvolver resistência ou adequação do indivíduo à sociedade; mas é condição para aquisição de instrumentos cognitivos que permitam o trânsito consciente no interior da sociedade em que está inserido, é o meio de se adquirir competência no uso de signos, códigos e instrumentos desenvolvidos socialmente. (SFORNI, 2004, p. 23)

1 O termo tecnológico refere-se à questão de aprendizagem de uma técnica no contexto em que se encontra descrito.
2 A politecnia é a aprendizagem de várias técnicas, contudo, não aprofundaremos nesse conteúdo dentro do trabalho em questão, pois necessitaria de um outro trabalho para debater a respeito desse termo.

O homem é um ser capaz de perceber e compreender a realidade podendo transformá-la de acordo com a sua ação-reflexão, portanto é necessário que ele seja compreendida e interpretada em sua essência. Partindo dessa assertiva, caminhamos para um contexto, o qual vem sendo muito debatido que é em relação ao tipo de educação a ser trabalhada.

Antes mesmo de apresentar um tipo determinado de educação ou de uma teoria pedagógica, é necessário primeiramente compreender o homem e sua relação com o mundo, pois a partir daí é que se terá uma melhor concepção sobre esta relação e, assim, será possível tratar acerca do tipo de educação que deve ser trabalhada, para que o ser humano possa desenvolver-se e atuar como um ser histórico-cultural.

Se, para uns, o homem é um ser da adaptação ao mundo (tomando-se o mundo não apenas em sentido natural, mas estrutural, histórico-cultural), sua ação educativa, seus métodos, seus objetivos, adequar-se-ão a essa concepção. Se, para outros, o homem é um ser de transformação do mundo, seu quefazer educativo segue um outro caminho. Se o encaramos como uma “coisa”, nossa ação educativa se processa em termos mecanicistas, do que resulta uma cada vez maior domesticação do homem. (FREIRE, 1997, p. 09)

Destarte, iremos tratar de uma educação que se insere no contexto escolar a fim de possa promover a qualificação do homem a partir da compreensão e interpretação do ser, permitindo que este seja um ser humanizado, capaz de transformar a natureza.

[...] uma educação só é verdadeiramente humanista se, ao invés de reforçar os mitos com os quais se pretende manter o homem desumanizado, esforça-se no sentido da desocultação da realidade. Desocultação na qual o homem existencialize sua real vocação: a de transformar a realidade. Se, ao contrário, a educação enfatiza os mitos e desemboca no caminho da adaptação do homem à realidade, não pode esconder seu caráter desumanizador. (FREIRE, 1997, p. 15)

Nesse contexto de educação humanista, precisamos compreender que, no processo educacional, é necessária a interação entre professor e aluno, em que ambos possam construir em conjunto a aprendizagem. O professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e o aluno passa a interagir a partir de sua visão de mundo e suas vivências até determinado momento. Dessa forma, o homem torna-se um ser da práxis, construindo criticamente o saber, objetivando e transformando o mundo.

A concepção humanista e libertadora da educação, ao contrário, jamais dicotomiza o homem do mundo. Em lugar de negar, afirma e se baseia na realidade permanentemente mutável. Não só respeita a vocação ontológica do homem de ser mais, como se encaminha para esse objetivo. Estimula a criatividade humana. Tem do saber uma visão crítica; sabe que todo o saber se encontra submetido a condicionamentos histórico-sociológicos. Sabe que não há saber sem a busca inquieta, sem a aventura do risco de criar. Reconhece que o homem se faz homem na medida em que, no processo de sua hominização até sua humanização, é capaz de admirar o mundo. É capaz de esprendendo-se dele, conservar-se nele e com ele; e, objetivando-o,

transformá-lo. Sabe que é precisamente porque pode transformar o mundo que o homem é o ser da práxis ou um ser que é práxis. Reconhece o homem como um ser histórico. Desmistifica a realidade, razão por que não teme a sua desocultação. Em lugar do homem-coisa adaptável, luta pelo homem pessoa transformador do mundo (FREIRE, 1997, p. 15).

Portando, uma educação humanista é a compreensão e a aceitação do homem como o é, respeitando suas particularidades e permitindo-o que possa ser um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, sendo um ser de transformação.

A Educação como prática de Liberdade

O homem, em todo o seu processo de desenvolvimento, passa por momentos em que o tornam um ser presente e constituinte de uma existência social, contudo, é necessário que se tenha a compreensão de suas capacidades como um sujeito que é capaz de compreender e transformar o mundo, agindo diante das suas próprias escolhas e responsabilizando-se por elas.

O homem não se explica apenas pelo fato de estar em situação, ou, pela faticidade. O homem é também um sujeito pessoal, capaz de dominar a situação, de se afastar ou intervir, de decidir, escolher, arriscar, lançar-se no vazio, mas também assumir as suas escolhas, engajar-se por elas, responsabilizar-se (SAVIANI, 1983, p. 53)

Partindo assim para a compreensão de que a sociedade, na qual o homem está inserido, passa por grandes processos e que de acordo com cada etapa pode ser influenciada e moldada conforme a situação presente. Bem como, em cada transição que passa a sociedade, está presente de forma desafiadora o conhecimento que é transformado em ação.

Deste modo, Paulo Freire em seu livro “Educação como prática da liberdade” traz-nos conceitos de uma sociedade que, na época, foi definida como uma sociedade fechada, em que o homem não seria um sujeito de si mesmo, sendo então um objeto, um ser alienado por aqueles que compunham a elite.

Sociedade, acrescente-se, com o centro de decisão de sua economia fora dela. Economia, por isso mesmo, comandada por um mercado externo. Exportadora de matérias-primas. Crescendo para fora. Predatória. Sociedade reflexa na sua economia. Reflexa na sua cultura. Por isso alienada. Objeto e não sujeito de si mesma. Sem povo. Antidialógico, dificultando a mobilidade social vertical ascendente. Sem vida urbana ou com precária vida urbana. Com alarmantes índices de analfabetismo, ainda hoje persistentes. Atrasada. Comandada por uma elite superposta a seu mundo, ao invés de com ele integrada. (FREIRE, 1967, p.48)

Em contrapartida, o autor apresenta-nos um conceito de sociedade a qual permitiria a abertura da sociedade brasileira e sua autonomia, onde “[...] a nossa salvação democrática estaria em nos fazermos uma sociedade homogeneamente aberta” (FREIRE, 1967, p. 48), permitindo que o homem pudesse agir construtivamente a partir de suas próprias escolhas,

possibilitando, assim, que tivesse uma certa liberdade. Saviani (1983), faz-nos ter uma concepção do que seria a formação do homem livre, apresentando como se daria.

Como formar o homem livre, na verdadeira acepção dessa palavra? Isso só será possível (como já foi dito a propósito da “educação moral”) se o educador for capaz de preservar a relação íntima entre liberdade (no sentido específico) e responsabilidade; em outros termos: se ele for capaz de encarar a liberdade nas suas duas faces: liberdade de escolha (liberdade propriamente dita) e liberdade de adesão (responsabilidade) (SAVIANI, 1983, p. 53).

E é falando em liberdade que passamos a discutir sobre a educação como uma prática emancipadora. Logo, identificamos que muito se debate em torno do ensino tradicional, no qual, apresenta uma metodologia em que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno estava apenas para ouvir e apreender o que lhe era transmitido. Portanto, alguns estudiosos apresentaram contrapontos sobre este e outros tipos de ensino em que o educando não tinha participação ativa no processo de aprendizagem.

Desse modo, era buscada uma educação que permitisse possibilidades ao homem para a busca de seus próprios ideais, agindo de forma crítica e ativa dentro de suas problemáticas, permitindo um diálogo constante com o outro, viabilizando um espaço pela busca do conhecimento.

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos. (FREIRE, 1967, p.90)

Assim, esta educação como uma prática da liberdade inserida nas escolas, permitiria ao homem a sua inserção ativa dentro do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, “[...] a pedagogia libertadora põe no centro do trabalho educativo temas e problemas políticos e sociais, entendendo que o papel da educação é, fundamentalmente, abrir caminho para a libertação dos oprimidos.” (SAVIANI, 2005, p.36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou mostrar questões que estão envolvidas na prática mediadora do coordenador escolar. Buscamos assim, apresentar a práxis pedagógica que envolve a inter-relação entre a teoria e a prática, apresentando historicamente o processo de educação, a construção identitária do coordenador pedagógico e depois tratamos de questões relacionadas à educação dentro do âmbito escolar, onde correlaciona o trabalho da coordenação pedagógica, o trabalho do professor e os processos de ensino.

Consequimos perceber que alguns conflitos são expostos quando começamos a

compreender os sentidos da educação proporcionados pelos processos educacionais apresentados, em que defendemos a práxis e as maneiras de atuação no âmbito escolar, que acabam perdendo a força na medida em que, em alguns contextos situados nas escolas, acabam sendo interpretados de maneiras adversas ao sentido pleno de práxis calcada numa crítica socio-histórica.

Contudo, vemos aqui que há dentro do trabalho do coordenador pedagógico, possibilidades que lhe permitem proporcionar relações ativas com professores, possibilitando a criticidade no processo de ensino, a criatividade e a transformação dentro das realidades encontradas na escola, portanto podemos dizer que este acompanhamento proporciona ao professor, trabalhar e reinventar-se em conjunto aos alunos e às novas aprendizagens que irão surgindo.

A práxis pedagógica deve ser calcada tendo em vista a realidade social concreta. A partir de uma interpretação crítica, de classe, que o professor, enquanto trabalhador, consegue compreender a totalidade em que está situado. Desse modo, consegue intervir intencionalmente, ainda que haja diversas mediações, juntamente com o acompanhamento do coordenador pedagógico, que auxiliará dentro do processo pedagógico, dando suporte ao professor para a promoção de uma prática educativa de qualidade.

Não se pretende esgotar, sob hipótese alguma, a temática tratada no presente trabalho. Em verdade, busca-se apenas contribuir para o debate acerca da necessidade de se repensar uma práxis para a educação no âmbito da docência a partir da construção e da contribuição no ensino e na ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20)

FRANCO, Maria Amélia Santoro. CAMPOS, Elisabete F. Esteves. (Org). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola [e-book]: processos e práticas** / Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2016. 142 p.

FREIRE, Paulo. **Papel da educação na humanização**. Rev. da FAEEBA, Salvador, nº 7, jan./junho, 1997

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GONÇALVES, Hegildo Holanda. **A práxis docente no desempenho das atividades do professor formador**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão, MARTINS, Lígia Marcia. **Contribuição da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 97-105, dez. 2013.

PIRES, Edi Silva. **Coordenador pedagógico:** sua ação e aspectos que lhe conferem fortalecimento e legitimidade no contexto escolar. 2014, p. 01520-01531. Disponível em: <http://uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/177-%20COORDENADOR%20PEDAG%3%93GICO%20SUA%20A%C3%87%C3%83O%20E%20ASPECTOS%20QUE%20LHE%20CONFEREM%20FORTALECIMENTO%20E%20LEGITIMIDADE%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Textos de CAMPOS, Edson Nascimento, et. al. **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2005. Saberes da docência.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto; SANTOS, Maria do Socorro dos; MESQUIDA, Peri. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 3, núm. 7, setembro-dezembro, 2002, p. 1-14. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil.

SANTOS, Nilva de Oliveira Brito; GASPARIN, João Luiz. **O trabalho educativo:** Contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da região sul, 2012

SAVIANI, Dermeval. A educação fora da escola. Entrevista concedida a Marcos Francisco Martins. **Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO** - UNISAL - Americana/SP - Ano XI - Nº 20 – p. 17-27 - 1º Semestre/2009.

SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. **Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto**, v. 20, p. 21-27, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. 5ª edição, São Paulo: Saraiva, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino:** contribuições da teoria da atividade. 1ª edição, Araraquara; JM Editora, 2004, p.200.

SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. **Afetividade:** por uma educação humanizada e humanizadora. Jacarezinho: UENP, 2005.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira.** Janus, v. 3, n. 4, p. 129-138, 2006.

ZEN, Giovana Cristina. O papel da Coordenação Pedagógica na escola. In: Coordenação pedagógica em foco. **Salto para o Futuro.** Ano XXII - Boletim 1 - Abril 2012, p. 8-12.

WIEBUSCH, Eloisa Maria. **Escola:** espaço de humanização. 2020. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/wiebusch.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Volume II